

«*She is a Femme Fatale*»

**A Colecção Berardo em *Campus*
Faculdade Ciências e Tecnologia
Universidade Nova de Lisboa, Campus de Caparica**

8 de Abril a 4 de Junho de 2010

Inauguração a 8 de Abril 2010, 18H00

Curadores: Ana Rito & Hugo Barata

O Museu Colecção Berardo – Arte Moderna e Contemporânea tem a honra de apresentar o segundo momento da exposição «*She is a Femme Fatale*», de 8 de Abril de 2010 a 4 de Junho 2010, a inaugurar no espaço da Biblioteca do *Campus* Universitário da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, no Monte da Caparica (Almada). Este segundo momento contempla uma reformulação da exposição «*She is a Femme Fatale*», que teve lugar no Museu Colecção Berardo, em Belém (de 30 de Novembro de 2009 a 31 de Janeiro de 2010), e passará pela apresentação de obras da Colecção Berardo que não foram integradas na primeira parte.

Depois das colaborações com os comissários Eric Corne e Larys Frogier, o Museu Colecção Berardo inaugura a exposição «*She is a Femme Fatale*», dedicada exclusivamente ao trabalho de mulheres artistas.

Co-comissariada pelos artistas/comissários Ana Rito (Lisboa, 1978) e Hugo Barata (Lisboa, 1978), é o primeiro projecto de curadoria com participação portuguesa.

Sob o título «*She is a Femme Fatale*», expressão retirada de uma canção do mítico álbum de estreia dos The Velvet Underground, “The Velvet Underground&Nico” lançado em 1967, e inspirada pela musa de Andy Warhol, Edie Sedgwick, a presente exposição dá a ver um conjunto de obras representativas de um período de produção que vai desde meados do século XX até aos nossos dias.

O olhar sobre a produção artística no feminino sofreu as suas grandes transformações no período seguinte à Segunda Grande Guerra e, desde então, tem vindo a ser equacionado e perspectivado segundo múltiplas visões e diversos autores.

A partir de finais dos anos de 1960 e inícios dos anos 70, vários movimentos de emancipação estabelecem-se, principalmente no panorama norte-americano, e as artistas mulheres exploram conceitos sedimentados numa importante revolução social mas também na construção da subjectividade e de sistemas artístico-representacionais, apresentando em galerias e museus temáticas como a identidade, o género, a sexualidade ou a política, norteadas por uma visão transformadora das leituras complacentes de alguma história da arte.

È neste horizonte que grande parte da arte produzida por mulheres (muitas, sem dúvida, partidárias de uma visão programática declaradamente feminista) vai alterar profundamente a prática artística contemporânea, questionando as suas estruturas e repensando as suas metodologias. Sem recair (apenas) no debate acerca da questão de género, é particularmente importante reflectir e equacionar de que forma essas mudanças perspectivaram novos discursos autorais em diversos contextos geo e socio-políticos.

A exposição « *She is a Femme Fatale* » reúne um grupo de autoras de geografias diversas, aproximações formais diametralmente opostas e posturas teóricas e críticas substancialmente diferentes, contando com nomes como Rebecca Horn, Jenny Holzer, Beatriz Milhazes, Helena Almeida ou Adriana Molder, e percorrendo diversos meios tais como a fotografia, a pintura, o vídeo, a escultura ou a instalação.